



Perfil de manejo de solo e planta dos agricultores familiares de João Monlevade – MG

Characterization of soil and plant management to the family farmers of João Monlevade – MG

SANTANA, Felipe Carvalho¹; PEREIRA, Adalgisa de Jesus¹; PAULINO, Gleicia Miranda²; LIMA, Robson Pereira²; FERNANDES FILHO, Elpidio Inácio¹

¹UFV – Universidade Federal de Viçosa, fcarvalhosantana@yahoo.com.br; adalgisa.pereira@gmail.com; elpidio.solos@gmail.com; ²UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais, gleiciamiranda@yahoo.com.br; robsonpep@gmail.com

Resumo

Do total de entrevistados, 71% utilizam agrotóxico no controle de pragas/doenças e 29% não, embora não tenham sido específicos sobre como fazer este controle. A maioria afirmou fazer o controle de plantas invasoras através de capina e roçada (82%), 18% fazem este controle utilizando agrotóxico. Quanto ao manejo de solo, 59% dos produtores realizam análise da fertilidade do solo. No entanto, 76% utilizam calcário para a correção do solo, e 66% utilizam adubos químicos, dentre eles NPK (4 14 8 e 20 5 20). Os produtores utilizam esterco bovino e/ou de aves para melhorar a fertilidade do solo e 82% restos de cultura na produção, mas a maioria não realiza a prática da compostagem residual. Conclui-se que os produtores não realizam manejo agroecológico do solo e planta; utilizam agrotóxicos e adubos químicos sem assistência técnica; adubam as culturas sem análise do solo; necessitam de assistência técnica de modo a viabilizar práticas agroecológicas.

Palavras-chave: Agroecologia; Diagnóstico; Assistência técnica.

Abstract

About the total interviewed, 71% apply pesticides to control pests, diseases and 29% do not, although they were not specific about how this control is done. Most said do weed control through weeding and mowing (82%), and only 18% make this control applying pesticides. As for soil management, 59% of farmers perform analysis of soil fertility on the property. However, 76% use lime for soil amendment without even having done the analysis, and 66% use chemical fertilizers, including NPK (4 14 8 and 20 5 20). All farmers use cattle manure and/or poultry to improve soil fertility and 82% use crop residues in the production, but most do not realize the practice of composting with residues. Was concluded that the family farmers in João Monlevade do not realize agroecological soil and plant management; they use chemical pesticides and fertilizers without technical assistance; fertilize crops without soil analysis; they need technical assistance in order to facilitate agroecological practices.

Keywords: Agroecology; Diagnosis; Technical assistance.



Introdução

O município de João Monlevade possui pequeno volume de produção agrícola, no entanto, há grupos de famílias que cultivam diversas culturas para consumo próprio, para sua comercialização em feiras, vendas ambulantes e merenda escolar (via Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e Programa de Aquisição de Alimentos – PAA). Porém, muitos desses agricultores familiares não possuem conhecimento ou informações técnicas sobre manejo agroecológico, fundamental para produção sustentável.

Praticada em sua maioria pela agricultura familiar, a Agroecologia, compreende os agroecossistemas, atendendo a critérios de baixa dependência de insumos externos, viabilizando o uso dos recursos renováveis locais, preservando a diversidade biológica e cultural através da valorização do conhecimento e da cultura da população (ALTIERI, 2002; COSTABEBER e CLARO, 2004; CARDOSO e FERRARI, 2006).

Práticas agroecológicas causam menores danos ao solo e a água, potencializa menores áreas cultiváveis, priorizam a adubação e o controle de pragas com metodologias ecológicas através da aplicação de adubos orgânicos e/ou defensivos naturais (PADOVAN e CAMPOLIN, 2011).

Apesar das considerações da agricultura familiar como base econômica para diversos grupos de pequenos produtores no Brasil, muitos deles não possuem conhecimento, tampouco assistência técnica para a adoção de práticas de manejo de bases agroecológicas, mais adequadas sob o ponto de vista ambiental e econômico (TONIASSO et al., 2007).

O objetivo desse trabalho foi realizar um diagnóstico das práticas de manejo do solo e planta dos pequenos produtores da agricultura familiar participantes da feira Municipal de João Monlevade/MG, membros da Associação Monlevadense da Agricultura Familiar (AMPAF).



Metodologia

O trabalho foi realizado nas áreas agricultáveis dos bairros Tanquinho I e Tanquinho II de João Monlevade/MG, especificamente com os pequenos produtores rurais associados à AMPAF participantes da feira municipal, no período de agosto de 2013 a junho de 2014.

Foram realizadas entrevistas por meio de roteiro semiestruturado. As perguntas foram sobre as práticas de manejo adotadas no preparo, correção e fertilização do solo; como realizam o controle de doenças, pragas e plantas invasoras; qual a destinação dos resíduos de cultura.

Com o intuito de adquirir conhecimento aprofundado sobre as formas de manejo adotadas pelos agricultores, houve também a participação em reuniões realizadas mensalmente pela associação AMPAF, sendo essas no caráter de ouvinte.

Resultados e discussões

Com a participação nas reuniões foi possível levantar que a assistência técnica em extensão rural é mínima. Quando acontece é para corrigir problemas burocráticos na comercialização dos alimentos junto ao Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) e não para orientar os agricultores quanto ao manejo do solo e uso de agrotóxicos e fertilizantes.

Do total de entrevistados, 71% utilizam agrotóxico no controle de pragas e doenças da produção, enquanto 29% dos produtores não utilizam agrotóxico para essa prática, embora não tenham sido muito específicos a respeito da prática utilizada para o controle das pragas. Foi constatado o uso de agrotóxicos com princípio ativo de Deltametrina e Organofosforados. Os entrevistados afirmaram fazer o controle de



plantas invasoras através de capina e roçada (82%) ou agrotóxico (18%). Dentre os produtos químicos utilizados estão o Glifosato e Paraquat.

O sistema solo é o resultado de complexas interações dos subsistemas minerais, plantas e microrganismos, sendo seu controle e equilíbrio de suma importância para a produção rural. Estudos apontam que um controle ajustado da qualidade do solo, proporciona uma produção agrícola superior, reduzindo a aplicação até mesmo de agrotóxicos (LIMA et al., 2009).

Visto a importância, foi avaliado qual o tipo de manejo do solo adotado pelos pequenos produtores rurais entrevistados. Sabe-se que a análise do solo é um instrumento fundamental na correção e adubação em sistemas agrícolas. Neste quesito verificou-se que 59% dos produtores realizam análise da fertilidade do solo na propriedade. No entanto, 76% dos produtores utilizam calcário para a correção do solo, mesmo sem ter feito a análise. Além disso, 66% utilizam adubos químicos, dentre eles NPK (4 14 8) e NPK (20 5 20).

A maioria dos produtores (82%) utiliza restos de cultura na produção. Tal manejo é importante porque adiciona matéria orgânica no solo, o que contribui para a melhoria da fertilidade. Porém a grande maioria (76%) não realiza a prática da compostagem com os resíduos gerados na propriedade. Sabe-se que a compostagem é um processo biológico de decomposição e de reciclagem da matéria orgânica contida em restos de origem animal ou vegetal formando um composto. Propicia um destino útil para os resíduos orgânicos agrícolas e domésticos e tem como resultado final um composto orgânico (adubo orgânico) que pode ser aplicado ao solo para melhorar suas características, sem ocasionar riscos ao ambiente. Todos os produtores entrevistados utilizam esterco bovino e/ou de aves para melhorar a fertilidade do solo.

Conclusões



O diagnóstico das práticas permitiu identificar que os produtores não realizam manejo de solo e planta de forma agroecológica, que utilizam agrotóxico e fertilizantes sem a assistência técnica recomendada. Muitos agricultores adubam as culturas sem análise prévia do solo, podendo superestimar o uso de adubos químicos e corretivos.

Os agricultores necessitam de assistência técnica em extensão rural de modo a viabilizar práticas agroecológicas e sustentáveis, e colher produtos de melhor qualidade.

Agradecimentos

Agradecemos a CAPES, FAPEMIG e CNPq pelo apoio financeiro.

Referências bibliográficas:

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 592 p. 2002.

CARDOSO, I. M.; FERRARI, E. A. Construindo o conhecimento agroecológico: trajetória de interação entre ONG, universidade e organizações de agricultores. **Agriculturas**, v. 3, n. 4, p. 28-33, dez. 2006.

COSTABEBER, J. A.; CLARO, S. A. Experimentação participativa e referenciais tecnológicos para a agricultura familiar. **Ciência e Ambiente**, Santa Maria, v. 1, n. 29, p. 31-48, 2004.

LIMA, B.; COSTA, D.; CAVALCANTI, N.; FEITOSA FILHO, N. N. **Manual de capacitação da tecnologia social PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável**. Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2009. 38 p.

PADOVAN, M. P.; CAMPOLIN, A. I. **Caminhos para mudanças de processos e práticas rumo à agroecologia**. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 51 p. 2011.

TONIASSO, H. R.; SOUZA, C. C.; BRUM, E.; FIGUEIREDO, R. S. Agricultura familiar e associativismo rural – o caso associação harmonia de agricultura familiar de mato grosso do sul e a sua sustentabilidade. **Agricultura Familiar e Associativismo Rural**. v. 12, n. 2, p. 1-10, jul./dez. 2007.